

CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO QUE ORIENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA MUNICIPAL FELIPE NERIS MACHADO EM CAXINGÓ/PI

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

msc.anadamasceno@hotmail.com

Christiana de Sousa Oliveira²

chrisousad@hotmail.com

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

Raimundo Nonato Coutinho³

nonatocoutinho89@gmail.com

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa desenvolvida com objetivo de analisar as concepções de planejamento que orientam a prática educativa numa escola municipal de Caxingó/PI. A referida pesquisa desenvolveu-se com o uso de entrevistas semiestruturadas das quais participaram cinco professores que atuam em diferentes funções: direção, coordenação e ensino. Os fundamentos teóricos apoiam-se em autores como Paro (1986), Veiga; Fonseca (2001), Franco (2015), Gandin (1998), entre outros. Os dados revelam que é comum aos professores a prática de planejamento individual, orientada mais pelo livro didático adotado em cada ano e menos no que propõe a Secretaria Municipal de Educação, reforçado pela gestão escolar. Desse modo entendemos que é salutar a promoção de trabalho coletivo, do qual resulte a elaboração de diretrizes gerais do Planejamento Escolar definidas coletivamente, na escola, para que os professores sintam-se cada vez mais responsáveis pela prática pedagógica que lhe cabe desenvolver.

Palavras-chaves: Práticas pedagógicas. Planejamento Escolar. Trabalho coletivo.

ABSTRACT

This article is the result of research developed with the objective of analyzing the conceptions of planning that guide the educational practice in a municipal school in Caxingó / PI. This research was developed with the use of semi-structured interviews in which five teachers participated in different functions: direction, coordination and teaching. The theoretical foundations are based on authors such as Paro (1986), Veiga; Fonseca (2001), Franco (2015), Gandin (1998), among others. The data reveal that it is common for teachers to practice individual planning, guided more by the textbook adopted each year and

¹ Mestre em Letras (UEPI). Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Especialista em Gestão Municipal de educação pela UFPI – PI e em Educação Infantil pela UESPI – PI. Graduada em Letras /Português (UESPI) e em Pedagogia (FAP/Uninassau). Coordenadora Pedagógica da Faculdade DEXTER.

² Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER.

³ Mestrando em Ciências da educação pela UTIC – PY, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela UVA – Ce. Licenciado em Pedagogia pela URCA – Ce. Licenciado em Matemática pela UVA – Ce. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Sobral-Ce e professor de matemática do Ensino Médio da rede estadual do Ceará.

less than proposed by the Municipal Education Department, reinforced by school management. In this way we understand that the promotion of collective work is salutary, which results in the elaboration of general guidelines of School Planning, collectively defined, in the school, so that teachers feel increasingly responsible for the pedagogical practice that they have to develop.

Keywords: Pedagogical practices. School Planning. Collective work.

1. INTRODUÇÃO

Diante da evolução da sociedade e da educação enfrentamos sérios e grandes desafios dentro das nossas escolas, tais como: a indisciplina, a falta de compromisso de alguns profissionais, o individualismo que impera nas relações sociais, a proliferação das ideias e ações do capitalismo, ações que precisam de um trabalho unificado, planejado coletivamente e democrático para vencer qualquer obstáculo. De maneira que o processo educacional seja voltado para a sua principal função a aprendizagem do aluno.

As práticas pedagógicas são realizadas num cenário escolar para nortear os pensamentos e ações da escola diante das suas funções e papéis sociais, englobando os fazeres escolares de maneira global. As práticas pedagógicas que abordaremos neste artigo são as de planejamento escolar e suas formas de execução na escola.

Trataremos do planejamento escolar como guia, pois ele orienta a execução das teorias das áreas do conhecimento, da gestão e das demais tarefas realizadas na escola. O planejamento envolve todos os aspectos e elementos vivos da escola, de maneira que não se subjugam e sim, complementam-se. Tratar do trabalho coletivo proporciona a reflexão sobre as possíveis soluções para as mazelas enfrentadas no ambiente escolar.

Direcionamos nossos estudos para as práticas de planejamento escolar no que diz respeito à sua elaboração e execução como ação coordenada, também, pela gestão escolar em sintonia com o corpo docente da instituição.

Esses são pressupostos da pesquisa que realizamos e para nos orientarmos neste estudo partimos das seguintes perguntas: Quais as concepções de planejamento escolar que orientam as práticas pedagógicas da escola? Como a prática do planejamento se caracteriza no cotidiano escolar?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a concepção de planejamento que orienta a prática educativa da Escola Municipal Felipe Neris Machado em Caxingó/PI, que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: conceituar práticas pedagógicas;

caracterizar a prática de planejamento na Unidade Escola Felipe Neris Machado em Caxingó/PI; discutir a função do trabalho coletivo na escola. Utilizaremos como base de fundamentação teórica e de análise dos dados, estudos de autores como: Franco (2015), Paro (1986), Gandin (1998), Veiga e Fonseca (2001) e Vasconcelos (2006), além de documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB nº 9.394/96.

Este artigo está dividido em quatro partes. Esta introdução apresenta uma visão geral do artigo, dando seus devidos encaminhamentos a cada seção. A metodologia, que explicita a concepção de pesquisa, os procedimentos e técnicas utilizadas para realização da pesquisa e de sua sistematização neste formato de trabalho. A fundamentação teórica, com apontamentos sobre concepções que embasaram as discussões sobre as práticas pedagógicas de planejamento e de trabalho coletivo. E por fim, a análise dos dados que foram obtidos no contexto da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho escolar é uma atividade consciente e sistemática, cujo centro está na aprendizagem dos alunos, de maneira que nesta pesquisa abordamos o planejamento como prática pedagógica docente e de gestão indispensável para que se possa intervir na realidade do aprendizado das crianças.

Para Libâneo (1994, p. 222): “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. A escola, os professores, os alunos, a gestão são integrantes da dinâmica das relações sociais. Nesse sentido o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações (LIBÂNEO, 1994), à qual se atribui centralidade, e enquanto prática pedagógica ele é uma prática norteadora tanto da gestão que a orienta e monitora, quanto dos professores que a executam.

A escola deve e precisa planejar todas as ações dimensionadas na:

Tríade: pedagógica, administrativa e social. O planejamento dessas dimensões envolve a organização escolar amparado pela Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB9.394/96. Tal planejamento rege as ações e práticas pedagógicas da gestão e dos professores em função do ensino. (EVANGELISTA, 2011, p.2).

A tríade apontada pela autora atribui ao planejamento função articuladora das diferentes práticas e funções escolares, docentes e não docentes. Nesse sentido, também Vasconcelos (2000) citado por Evangelista (2011), nos lembre que o planejamento tem como um dos seus pilares básicos a ação, ou seja, é próprio dessa prática a intencionalidade de intervir na realidade com fins de muda-la. Para o autor, se não leva à ação o planejamento perde suas características.

2.1. Práticas pedagógicas de gestão

Ao refletirmos sobre as práticas pedagógicas, faz-se necessário uma apresentação de tais práticas, que segundo Franco (2015) interligam cada segmento escolar e as transformam em ações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, vejamos o que a autora identifica como práticas pedagógicas:

- a) As práticas pedagógicas organizam-se em torno de intencionalidades previamente estabelecidas e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados.
- b) As práticas pedagógicas caminham por entre resistências e desistências, em uma perspectiva dialética, pulsional, totalizante.
- c) As práticas pedagógicas trabalham com e na historicidade; implicam tomadas de decisões; de posições e se transformam pelas contradições. (FRANCO, 2015, p. 45).

A prática pedagógica da gestão escolar influencia o desenvolvimento da educação escolar. Suas funções mais centrais são de organizar, articular recursos materiais, mobilizar ações humanas no sentido da construção dos processos sócio-educacionais nas escolas, voltados para a formação dos sujeitos. “A gestão não é um fim em si mesma, mas um meio, cujo principal objetivo é promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem” (LEDESMA, apud DRABACH, 2010, p. 98). De maneira que ao gerir e propor ações, os gestores as fazem por meio de práticas pedagógicas voltadas para o aprimoramento da educação, por meio de planejamento, encaminhamentos, condução e avaliação de todo o processo.

Assim podemos atribuir a gestão uma característica democrática, capaz de gerir com qualidade o ensino, propondo práticas e intervindo na realidade a que lhe diz respeito, ou seja, a qual está inserida.

Nesse sentido, a efetividade de prática pedagógica da gestão alinhada à perspectiva de democratização da escola requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de um trabalho escolar feito por todos e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada, cada vez mais próxima e acessível a todos os sujeitos da escola.

2.2. Planejamento escolar

Planejamento é uma ação pensada pelo homem que busca alterar, modificar e interagir com e nos múltiplos ambientes. O planejamento escolar tem seu centro nas atividades de ensinar e aprender, envolvendo em si objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos daqueles a quem se destina. Sendo assim, o planejamento não deve ser feito individualmente devendo, pois, ser proposto de maneira conjunta e participativa (EVANGELISTA, 2011).

O planejamento enquanto prática pedagógica de gestão deve ter como objetivo central a aprendizagem significativa do aluno, enquanto orienta e conduz o fazer pedagógico do professor em sala de aula, de maneira sistêmica e contextualizada.

2.3. Trabalho coletivo

O trabalho coletivo na escola une de modo harmonioso todos os segmentos escolares e é de salutar relevância sua existência para a sustentação da escola no que diz respeito a execução das ações escolares que colaboram para a qualidade da aprendizagem dos alunos. Sendo assim, gestores, professores, faxineiros, merendeiras, precisam validar, valorizar, essa forma de trabalho para que se efetive o objetivo maior de todas as práticas: a aprendizagem dos alunos.

Para Ribeiro e Sousa (2007, p. 19) “o trabalho coletivo no âmbito escolar consiste na integração das atividades do corpo docente, direção e equipe pedagógica tendo por objetivo a aprendizagem do educando”, este sempre será o maior objetivo de todas as ações pensadas e realizadas na escola: a aprendizagem dos alunos, se dando em um ambiente harmonioso e propício para o processo de ensino.

Ao tratar da forma coletiva de trabalho, Gadotti e Romão (2004), colocam em relevo as contribuições do Projeto Político Pedagógico da escola, segundo os autores:

O projeto político pedagógico da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo [...] A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico. Ela exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da Escola Municipal. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais (GADOTTI; ROMÃO, 2004 p. 34-35).

Dessa forma vemos no trabalho coletivo, formas possíveis de promoção da melhoria da educação, de transformar a escola, que em muitos casos, atualmente, é vista como um local de ensino mecânico e descontextualizado em um ambiente que trabalha em função de um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida referenciou-se numa abordagem qualitativa e teve como eixo temático práticas pedagógicas da gestão escolar e as concepções de planejamento presentes na escola pesquisada. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado. De modo que não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997, p. 56).

Desse modo, para que os objetivos fossem alcançados seguimos os pressupostos, da abordagem qualitativa, que nos permitiu interpretações, segundo as teorias citadas, sobre a realidade pesquisada.

Quanto à fonte das informações, optamos por uma pesquisa de campo, com utilização de entrevista semiestruturada realizada com a diretora, a diretora adjunta, o coordenador pedagógico e dois professores da escola, sobre as práticas pedagógicas do planejamento.

A entrevista é uma técnica de coleta de dados com a qual “[...] o investigador se apresenta diante do investigado e lhe formulam perguntas com o objetivo de obtenção de dados que lhe interessam à investigação” (GIL, 1999, p. 117). Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada que se apresenta como um instrumento flexível, pois, possibilita que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da

entrevista, mesmo quando saem um pouco do “guia” do entrevistado. Sendo assim, o entrevistador fez perguntas pré-estabelecidas que considerou como principais, mas ficando livre para realizar outras perguntas, de acordo com a necessidade de informações, para que as respostas fossem mais completas.

A escola campo da pesquisa fica localizada no Centro de Caxingó, cidade localizada ao Norte do Estado do Piauí. Funciona nos turnos manhã e tarde com oferta de ensino na modalidade de Ensino Fundamental menor (do 1º ao 5º ano) e o maior (do 6º ao 9º). A mesma recebe, ainda, no turno da noite, os alunos da Educação de Jovens e Adultos, estes provenientes de todo o município, visto que esta última modalidade é ofertada apenas na escola pesquisada.

Os sujeitos investigados foram: a diretora da escola que possui graduação em Matemática e especialização em Gestão e Docência, a diretora adjunta que é graduada em Química e o coordenador pedagógico graduado em Inglês. Bem como duas professoras, uma com formação e especialização em Letras/Português e a outra com formação Matemática e especialização em Didática da Matemática.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa, de campo, adotamos como instrumento para produção dos dados a entrevista semiestruturada, os sujeitos entrevistados foram: a diretora, a diretora adjunta e o coordenador escolar por parte da gestão e representando os professores, a professora de Língua Portuguesa e a de Matemática. Como já anunciado anteriormente, o conteúdo da entrevista versou sobre a concepção de planejamento que orienta a prática educativa da Escola Municipal Felipe Neris Machado em Caxingó/PI, que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: conceituar práticas pedagógicas; caracterizar a prática de planejamento na Unidade Escola Felipe Neris Machado em Caxingó/PI; discutir a função do trabalho coletivo na escola, bem como a prática do planejamento na escola, suas funções e relações com o trabalho coletivo. Na sequência, apresentamos a análise dos dados.

A questão inicial de análise trata da prática do planejamento na escola sobre a qual assim reportaram os entrevistados⁴:

⁴ Entrevista concedida por 5 ENTREVISTADOS. [mar. 2015]. Entrevistador: Ana Christina de Sousa Damasceno. Caxingó, PI, 2015.

O planejamento na escola é realizado desde o início do período letivo, na semana pedagógica, explicamos como deve ser feito e elaborado, sendo entregue por cada professor o seu posteriormente de maneira sistemática. A gestão da escola reúne-se periodicamente, a cada bimestre, com o grupo de professores para a entrega do planejamento e possíveis considerações sobre os mesmos. (ENTREVISTADO 1, informação verbal)

A prática do planejamento na escola tem início na semana pedagógica, aonde apresentamos as orientações vindas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), devendo ser entregue na coordenação depois. Ainda nos reunimos a cada dois meses para discutir e planejar ações diferenciadas para aquele determinado período. (ENTREVISTADO 2, informação verbal)

Iniciamos o planejamento nas primeiras atividades da semana pedagógica. Ao apresentarmos as orientações da SEMEC, cada professor faz suas considerações sobre seu planejamento, e depois entrega na coordenação para o devido acompanhamento. Depois disso, a cada bimestre reunimo-nos com o grupo de professores para que possamos refletir sobre as ações a serem feitas, bem como verificar e especificar o que é preciso fazer ainda. (ENTREVISTADO 3, informação verbal)

Bem, no planejamento recebemos as orientações da SEMEC, e umas fichas para preencher com o nosso planejamento, que deve ser entregue na coordenação com prazo determinado. E ao longo do ano letivo, a coordenação reúne os professores para cobrar os demais planos, planejar projetos e discutir sobre o que precisa ser feito na escola. (ENTREVISTADO 4, informação verbal)

Recebemos as fichas e orientações de planejamento bimestral no início do ano, o que não considero prática de planejamento, visto que cada um faz o seu individual. Depois disso, nos reunimos com a coordenação para ser feito mais planejamentos individuais, e sistematizar projetos e outras ações. (ENTREVISTADO 5, informação verbal)

Os dados revelam uma situação comum, em todas as abordagens, relativa à prática do planejamento na escola, o mesmo é realizado de forma individual, sendo práticas pedagógicas coletivas apenas o reforço bimestral no que se pode intervir na escola de maneira geral, sem determinado acompanhamento coletivo. De acordo com as falas, os professores ao receberem apenas as orientações da coordenação, fazem seus planejamentos sozinhos, sem maior acompanhamento.

Para Evangelista (2011, p. 59) “o planejamento representa o roteiro de toda a atividade a ser realizada, durante determinado período seja bimestral, semestral ou anual”, verificando assim a necessidade contínua do planejamento, as necessidades e prioridades da escola, bem como as modificações que precisam ser feitas. A autora nos sugere valorizar a prática de planejamento coletivo, ou seja, pela equipe escolar.

Sobre como é feito e quem faz o planejamento na escola, os dados revelam que o mesmo é realizado “com orientações da SEMEC, segundo nossa realidade. [É feito por] todos os professores de maneira individual, por ano e por disciplina”.

(ENTREVISTADO 1, grifo nosso). O entrevistado 2 nos relatou o processo com algumas diferenças do entrevistado 1, dizendo que “o planejamento segue as orientações da SEMEC. Por meio de fichas e acompanhando o livro didático. É feito pelos professores, divididos por suas áreas de conhecimento”. O entrevistado 3 descreveu o processo de forma mais detalhada:

O planejamento obedece às exigências da SEMEC, realizado anualmente de maneira geral (como eu já disse), e cada bimestre ele é apresentado de maneira mais específica. Gerando uma discussão acerca das necessidades da escola, e as dificuldades apresentadas no decorrer das aulas. Cada professor faz o seu planejamento, unindo-se aos demais colegas da sua área de conhecimento. (ENTREVISTADO 3, informação verbal)

“Fazemos de maneira individual o anual, e o bimestral nos unimos aos colegas para ver as necessidades e ações possíveis”. (ENTREVISTADO 4). O entrevistado 5 afirma que o planejamento é feito de forma “individual e coletivamente”.

Assim, enfocamos o que Menegolla e Sant’Anna afirmam sobre o planejamento:

O planejamento curricular é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É a previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. É instrumento que orienta a educação, como processo dinâmico e integrado de todos os elementos que interagem para a consecução dos objetivos, tanto os do aluno, como os da escola. Para que este processo atinja os seus propósitos, é necessário, principalmente, planejar toda a ação escolar, que será estruturada através dos planejamentos curriculares. (MENEGOLLA; SANT’ANA, 2003, p. 52 apud EVANGELISTA, 2011, p. 64)

O reconhecimento da necessidade de que o processo de planejamento escolar atenda a sistemática proposta pela autora pode contribuir para o alcance de êxito no mesmo, ou seja, do alcance da melhoria das práticas pedagógicas e conseqüentemente da aprendizagem dos estudantes.

Ainda sobre o ato de planejar, Libâneo (1994) enfoca que:

A ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Partindo desse raciocínio o planejamento ultrapassa a ideia de preenchimento de fichas e execução dentro de prazos, eles representam todas as ações docentes e da gestão, que precisam prever suas ações e realizá-las de maneira eficaz.

Em relação à existência de orientações gerais para o planejamento, assim como a origem dessas, obtivemos os seguintes dados:

- 1) Sim [há orientações gerais]. As que regem as ações da educação pública. Da Secretaria Municipal de Educação. (ENTREVISTADO 1, grifo nosso, informação verbal)
- 2) Sim [há orientações gerais]. As funções do ensinar, quadros teóricos, objetivos, procedimentos e metodologia a serem seguidos. Vem da SEMEC. (ENTREVISTADO 2, grifo nosso, informação verbal).
- 3) Sim [há orientações gerais]. Vem da SEMEC, e apresenta na sua totalidade as principais formas para atingirmos nossas metas enquanto escola, bem como: tema, conteúdos, objetivos, procedimento e metodologia. (ENTREVISTADO 3, grifo nosso, informação verbal)
- 4) Vem da SEMEC, orientando a seguir, segundo a ficha: tema, conteúdos, objetivos, procedimento e metodologia. (ENTREVISTADO 4, grifo nosso, informação verbal)
- 5) Sim [há orientações gerais]. Recebemos da coordenação, uma ficha que nos orienta sobre a ação do planejar, com tema, conteúdos, objetivos, procedimento e metodologia. (ENTREVISTADO 5, grifo nosso, informação verbal)

Os entrevistados confirmam a existência de orientações gerais para o planejamento e que estas partem da Secretaria Municipal de Educação. Entendemos desse modo que a formalização do planejamento deve ser estabelecida pela instituição proponente, a escola, de maneira clara, objetiva e sistemática, obedecendo o currículo pré-estabelecido pelo município, que guiado pela gestão escolar, deve ser realizado para a melhor forma de execução, que guiados pela gestão escolar, será realizado para a melhor forma de execução.

Em relação aos aspectos mais importantes do planejamento, os entrevistados assim se referem:

- 1) Pra mim, a mais importante se torna a metodologia, pois será ela que nos mostrará o resultado do aprendizado. (ENTREVISTADO 1, informação verbal)
- 2) O conteúdo e a metodologia utilizada, pois dessa maneira teremos como verificar os resultados na aprendizagem. (ENTREVISTADO 2, informação verbal)
- 3) Todos os aspectos são importantes e interdependentes, pois ao serem planejados se tornam dependentes um do outro para a significativa ação da aprendizagem do aluno. (ENTREVISTADO 3, informação verbal)
- 4) Procuo valorizar todos os aspectos, visto que para que chegue a aprendizagem dos meus alunos, utilizarei todos eles. (ENTREVISTADO 4, informação verbal)

5) Acredito na importância de cada elemento do planejamento, pois para que meus alunos aprendam, eu preciso apresentar em sala de aula cada item, sendo trabalhado na melhor maneira possível. (ENTREVISTADO 5, informação verbal)

O planejamento é recomendado para a previsão e organização das ações e práticas escolares de modo estruturado, com determinada resignação e competência. Seguindo as funções de:

explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente; expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional através das ações efetivas na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino; assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; atualizar o conteúdo; facilitar a preparação das aulas. (LIBÂNEO, 1994, p. 223)

Com tais ações realizadas teremos um planejamento que guiará a ação e a prática docente de maneira eficaz, assegurando uma execução eficiente, resultando na aprendizagem dos alunos. Representando para a equipe escolar um guia de orientação que apresenta ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

Perguntamos aos entrevistados quanto do que é planejado se cumpre efetivamente. Em resposta obtivemos as seguintes afirmações:

- 1) Trabalhamos para que ele seja todo executado, a maioria dos professores busca concluir, com algumas dificuldades, outros levam como querem, mas se fosse pela gestão todos realizariam tudo o que foi planejado. Damos todo o suporte pedagógico para isso acontecer. (ENTREVISTADO 1, informação verbal)
- 2) Na maioria das vezes, ele é concluído, com algumas alterações. (ENTREVISTADO 2, informação verbal)
- 3) O máximo possível, de acordo com a realidade e as dificuldades e necessidades que aparecem no cotidiano escolar. (ENTREVISTADO 3, informação verbal)
- 4) Procuro executar tudo o que foi planejado. Porém, sempre fica um ou outro conteúdo sem ser trabalhado, devido as dificuldades que surgem ao longo do ano. (ENTREVISTADO 4, informação verbal).
- 5) Executo todo o meu planejamento. Zelo para que cada assunto seja dado. (ENTREVISTADO 5, informação verbal)

Os dados revelam o empenho dos entrevistados em cumprir o plano que resulta do momento de planejamento. Evangelista (2011) nos ajuda a compreender o esforço declarado pelos professores e gestores ao ressaltar que:

No planejamento escolar, o que se planeja são atividades de ensinar e aprender, determinadas por intenções educativas que envolvem objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos dos profissionais que desenvolvem suas ações no chão da escola. (EVANGELISTA, 2011, p. 56)

Nesta perspectiva vislumbramos que na realização do planejamento deve ser executado de modo claro e preciso cada etapa, sendo cada etapa dependente da outra para que o processo seja válido, alcançando seu objetivo maior: a aprendizagem do aluno.

Por fim, perguntamos se havia participação de outros sujeitos no desenvolvimento do planejamento além do professor e do aluno, quem e como se dava a participação, caso houvesse. Eis o que tivemos como respostas à questão colocada:

- 1) A gestão participa. Monitorando e dando as devidas opiniões em cada ação e forma de ensinar. Além de quando preciso corrigimos determinadas práticas que os professores pensam em fazer. (ENTREVISTADO 1, informação verbal)
- 2) Sim, todos nós, um projeto interdisciplinar, por exemplo, depende do trabalho de cada funcionário para que seja bem feito. E ao longo do ano a gestão orienta e monitora o planejamento. (ENTREVISTADO 2, informação verbal)
- 3) De certa forma sim, pois participamos na elaboração, depois monitoramos a execução e quando precisa intervimos na prática do professor, para que cada ação seja executada da melhor maneira possível. (ENTREVISTADO 3, informação verbal)
- 4) Sim, a gestão e a coordenação da escola. Nós planejamos e eles monitoram toda a execução do planejamento. (ENTREVISTADO 4, informação verbal).
- 5) Os professores, alunos, gestão, coordenação e demais funcionários, diante do planejamento, todos devem estar unidos para sua melhor execução, cada um na sua função e forma de trabalhar. (ENTREVISTADO 5, informação verbal)

De acordo com os dados, há envolvimento de professores e gestores na prática do planejamento escolar e no seu desenvolvimento. Reafirmando a discussão já trazida, em texto, sobre o papel coletivo do planejamento e sua execução.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada nos levou à constatação de alguns consensos sobre a prática do planejamento na escola, como sejam: o período e espaço inicial, anual de realização – a Semana pedagógica, a sequência bimestral, procedimentos de entrega pelos professores e de monitoramento pela coordenação. No entanto, o modo de realização, considerados por uns como coletivo e por outros como individual, coloca em questão as

potencialidades reais do planejamento, pois, como processo é este um espaço de diagnóstico, debate, tomada de decisões e compromissos coletivos com o alcance dos objetivos da escola, sobretudo aqueles de aprendizagens como realização dos estudantes. A individualização dessa prática na escola, limita suas funções e seu alcance, certamente.

Consideradas as especificidades das funções e atribuições dos gestores e dos professores, inferimos que devam ser todas elas objeto de planejamento comum, porque comum é o objetivo geral da escola. A participação nas ações definidas, no coletivo, deve ser assumida em tempos, espaços e natureza específica.

O trabalho coletivo no âmbito escolar consiste na integração das atividades do corpo docente, direção e equipe pedagógica tendo por objetivo a aprendizagem do educando. As práticas docentes e demais ações educacionais necessitam ter por meta uma educação, que contribua para a formação do aluno cidadão consciente de seu papel.

Contudo, nas análises observamos que ainda impera um modelo individualista de planejamento, sendo necessária uma nova visão e orientação acerca das práticas de planejamento escolar, valorizando assim as funções do planejamento, enfocando os meios pelos quais este se realiza e o contexto sociocultural em que atua, para que assim, diante de sua execução possa ser avaliado seu processo, revisto seus desvios e definidas novas formas de alcance dos objetivos definidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 2 fev. 2016.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 8 fev. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**: gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, v. 5, 2004.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.

DRABACH, Nadia Pedrotti. **Gestão Democrática**: a construção na mudança da escola. São Paulo: P@rtes, 2010.

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. Planejamento Educacional: Concepções e fundamentos. **Perspectiva Amazônica**, Santarém, PA, Ano I, v. 2, p. 54-67, ago. 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Org.). **Autonomia da Escola princípios e propostas**. 6. ed. Cortez Editora, 2004.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1998.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994

LÜCK, H. **Gestão participativa na escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série Cadernos de Gestão, V. III).

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORETO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Introdução à supervisão escolar**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da escola cidadã; v. 7).

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2006.

RIBEIRO, Sonisvaldo de Souza; SANTOS, Silvia Alves dos. **O trabalho coletivo na rotina escolar e a construção do projeto político-pedagógico.** 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/638-4.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

_____. **Coordenador pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** Campinas: SP, Papirus, 2001. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).